

IV PROJETER 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

EIXO: SITUAÇÃO

**EXPLORANDO AS VILLAS DE PALLADIO:
A PESQUISA HISTÓRICA COMO INVESTIGAÇÃO
PROJETUAL**

Rinaldo Ferreira Barbosa

Arquiteto (UFRGS), Especialista em Arquitetura de Interiores (UNIRITTER),
Mestre em Arquitetura (PROPAR/UFRGS), Professor Assistente do Curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Feevale.

Rua Felicíssimo de Azevedo, 325. CEP 90540-110. Porto Alegre – RS

rinaldo@feevale.br; arq.rinaldo@gmail.com

Leandro Manenti

Arquiteto e Urbanista (UFRGS), Mestre em Arquitetura (PROPAR/UFRGS),
Professor Adjunto e Coordenador do Curso de Arquitetura do Centro Universitário
Feevale.

Rua Vigário José Inácio, 615 apto. 1503. CEP 90020-100 Porto Alegre - RS

leandro@feevale.br

RESUMO:

O presente texto se propõe a refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem em arquitetura, mais especificamente sobre o papel da história na formação do arquiteto. A partir do estudo da vida e obra do arquiteto renascentista Andrea Palladio, propõe-se que o ensino de história da arquitetura deve ser abordado pela ótica do projeto arquitetônico.

A História, abordada sob esta ótica, desempenha um papel fundamental na construção do pensamento arquitetônico, indo além do acúmulo de informações contextuais e históricas, para constituir repertório projetual. O projeto na história, assim como a discussão sobre o fazer do arquiteto através dos textos e tratados são elementos atuais de compreensão da prática projetual. Saber extrair da história as lições de prática e fundamentos da arquitetura são conhecimentos essenciais para a habilidade de projetar e seu ensino.

Buscando a análise das villas palladianas sob uma ótica contemporânea, o trabalho propõe-se a reconstruir os projetos utilizando como ferramenta a computação gráfica, possibilitando assim a extração, análise e interpretação das operações compositivas e dos elementos básicos dos projetos. Além destes, busca-se a relação teórica contida no tratado, "Os Quatro Livros de Arquitetura", escrito com o intuito de ser um catálogo sistemático, no qual Palladio apresenta suas obras como referenciais da teoria proposta.

Explorando as *villas* de Palladio se busca estabelecer um olhar diferenciado para o que foi uma das maiores contribuições dele para a história, o projeto residencial e sua abordagem sistemática. No trabalho, explorar se refere ao sentido de decompor e recompor os projetos a fim de evidenciar as variáveis e constantes neste processo pelo qual o pensamento arquitetônico de composição atravessa. Explorar e desconstruir é, portanto, analisar, através de um olhar contemporâneo, a história da arquitetura como aprendizado de projeto.

Palavras-chave: Projeto; História; Ensino; Situação (eixo)

ABSTRACT:

This text proposes a reflection on the process of teaching/learning in architecture, more specifically on the role of history in training the architect. From the study of the life and work of Renaissance architect Andrea Palladio, we propose that the teaching of history of architecture must be done by the point of view of the architectural project.

History, viewed in this perspective, plays a key role in the construction of architectural thought, beyond the accumulation of historical and contextual information, to provide project repertoire. The project in history, as well as the discussion on the architect practice through the texts and treaties are elements of understanding of current project practice. Knowing to extract from history the lessons on practice and fundamentals of architecture are an essential knowledge on projecting and teaching.

Seeking the analysis of the Palladian villas in a contemporary perspective, the paper proposes to rebuild the project using a computer graphics tool, thus enabling the extraction, analysis and interpretation of operations and compositional elements of the projects. And further, trying to link the theoretical content of the treaty "The Four Books on Architecture", written with the intention of being a systematic list, in which Palladio presented his works as references to the theory proposed.

Exploring the villas of Palladio is seeking to establish a different look to what was one of his greatest contributions to history, the residential project and its systematic approach. In this paper, explore refers to the sense of decompose and recompose the projects to show the variables and constants in this process by which the composition of architectural thought passes through. Explore and deconstruct is, so, analyze, through a contemporary look, the history of architecture as a project learning.

Keywords: Project; History; Education; Situation (axis)

RESUMEN

El presente texto se propone a reflejar sobre el proceso de enseñanza / aprendizaje en arquitectura, más específicamente sobre el papel de la historia en la formación del arquitecto. A partir del estudio de la vida y obra del arquitecto renacentista Andrea Palladio, se plantea que la enseñanza de la historia de la arquitectura tiene que ser tratada por la óptica del proyecto arquitectónico.

La Historia, tratada sobre esta óptica, desempeña un papel muy importante en la construcción del pensamiento arquitectónico, llenando más allá del acumulo de informaciones contextuales y históricas, para construir repertorio proyectual. El proyecto en la historia, así como la discusión sobre el hacer del arquitecto por medio de los textos y tratados son elementos actuales de comprensión de la práctica proyectual. Saber sacar de la historia las lecciones de práctica y fundamentos de la arquitectura son conocimientos esenciales para la habilidad de proyectar y su enseñanza.

Buscando el análisis de las villas palladianas sobre una óptica contemporánea, el trabajo propone a reconstruir los proyectos utilizados como herramientas de la computación gráfica, pudiendo así la extracción, análisis e interpretación de las operaciones compositivas y de los elementos básicos de los proyectos. Aparte de estos, se busca la relación teórica contenida en el tratado " Los Cuatro Libros de Arquitectura", escrito con el intuito de ser un catálogo sistemático, en el cual Palladio presenta sus obras como referenciales de la teoría propuesta.

Explorando las villas de Palladio se busca establecer una mirada diferente para lo que fue una de las mayores contribuciones de él para la historia, el proyecto residencial y su abordaje sistemático. En el trabajo, explorar se refiere al sentido de descomponer y recomponer los proyectos con la idea de evidenciar las variables y constantes en este proceso en el cual el pensamiento arquitectónico de composición atraviesa. Explorar y desconstruir es, entonces, analizar, a través de una forma contemporánea, la historia de la arquitectura como aprendizaje de proyecto.

Palabras-llave: Proyecto; Historia; Enseñanza; Situación (eixo)

Explorando as Villas de Palladio

A pesquisa histórica como investigação projetual.

O foco deste estudo está centrado na proposição de que o ensino/aprendizagem da História da Arquitetura deve ser abordado pela ótica do projeto, estabelecendo relações à prática e a reflexão sobre projetual, e que é a partir deste que a história relaciona conhecimentos significativos a formação profissional.

A História abordada sob esta ótica desempenha um papel fundamental na construção do pensamento arquitetônico, indo além do acúmulo de informações contextuais e históricas, para constituir repertório projetual. O projeto na história, assim como a discussão sobre o fazer do arquiteto através dos textos e tratados são elementos atuais de compreensão da prática projetual. Relegar o projeto na história, ou simplesmente ao fato histórico leva ao caminho de reinvenção da roda no ato de projetar. Saber extrair da história as lições de prática e fundamentos da arquitetura são conhecimentos fundamentais para a habilidade de projetar e seu ensino. Se olhado como um passado distante, sem um olhar contemporâneo sobre o fazer arquitetônico, a história da arquitetura fica relegada a um mero acúmulo de informações estilísticas e historicistas que pouco contribuem ao aprendizado do projeto.

Tradicionalmente a abordagem da história arquitetônica se dá através do estudo do trinômio contexto/obra/autor, que funciona no âmbito da pesquisa, no campo da pós-graduação ou investigação aprofundada em questões particulares, ou no caso da graduação, em projetos de pesquisa ou extensão, em que o estudante esteja interessado no fato histórico específico.

No caso da formação do arquiteto o estudo da História da Arquitetura poderia, ou deveria estar vinculado ao entendimento do pensamento arquitetônico de cada período, como facilitador do entendimento do ato de projetar e da própria arquitetura contemporânea.

O Renascimento, revisitado sob esta ótica, traz para a atualidade os valores contidos nos tratados e nos projetos de arquitetura deste período. Momento histórico em que o passado é revisitado como forma de aprendizado arquitetônico, através das ruínas e do texto de Vitruvius que serviu de base de pesquisa para os pensadores renascentistas, tais como Alberti, Serlio e Palladio, entre outros, que se debruçaram sobre o novo fazer arquitetônico, não só na prática projetual, mas como teóricos.

Como base de investigação e aprendizado, buscamos tratar a visão da história como uma reflexão dos projetos abordados ao longo do tempo ou a própria história do projeto, ou seja, a pesquisa histórica como investigação projetual. Olhar o fazer arquitetônico, não pelo seu período ou estilo, mas sim pelas operações compositivas e projetuais adotadas.

Desta forma o trabalho aborda as formas possíveis de integração do estudo da área de história a prática de projetos através do exemplo de análise das villas projetadas por Palladio. O objetivo deste trabalho, portanto, é interpretar as villas sob uma ótica contemporânea de representação e análise, extraíndo seus valores como sistematização do conhecimento arquitetônico e referência de sistema projetual.

Apesar do projeto da Basílica de Vicenza ser a obra emblemática a que se associa o nome de Palladio, juntamente com a Villa Capra (Rotonda), o desenvolvimento de suas obras residenciais, entre palácios e villas rurais, é que demonstra a inovação que traz para a época. Dos trinta e seis projetos de villas elaborados ao longo de sua carreira, vinte e três estão publicadas no Livro II do seu tratado publicado em 1570, Os Quatro Livros de Arquitetura.

Os projetos elaborados para as villas permitem a aplicabilidade dos conceitos preconizados no tratado, uma vez que as limitações encontradas na construção urbana não existiam nas propriedades rurais. A inexistência do limite físico do lote e da estrutura de malha urbana possibilitou a liberdade de projeto dentro dos parâmetros ideais propostos por ele. Aliado às questões de liberdade em relação ao lote está o fato de que os projetos constantes da publicação não se limitam a representação da obra construída, mas a idealização conceitual e programática destes projetos. Muitos destes projetos apresentam divergências em relações às medidas ou ao próprio lote em relação ao construído, sendo esta representação a visão ideal proposta pelo autor do referido projeto.

Partindo do ponto de vista que o programa do projeto habitacional apresenta poucas variações significativas ao longo dos tempos, a análise dos projetos foi direcionada nas possibilidades de composição geométrica, métodos de composição e variações possíveis. As operações de projeto reveladas nos estudos das villas nos indicam mais que simples articulações de espaços e proporções, mas uma série de repetições e operações elaboradas constantemente por Palladio, que se traduzem em um sistema inédito para o Renascimento e que lhe permitiu desenvolver um grande número de obras sobre esta base projetual, que se torna a marca do sucesso palladiano ao longo dos tempos:

“... tanto os exegetas do Iluminismo como os atuais procuraram a chave da arquitetura palladiana na novidade das plantas e dos esquemas distributivos,

na maneira como eles se articulam num espaço interpretado sem preconceitos em sua realidade visual e viabilidade construtiva, e, sobretudo na fluência metodológica do projeto, que assume as necessidades funcionais e práticas da construção como dados positivos e não como dificuldades ou obstáculos a serem ultrapassados" (ARGAN, 1999, P. 413).

A análise das villas revela lições em relação a sua prática projetual que podem ser abstraídas da questão histórica ou estilística e tratadas como elementos ou dados de projeto. O tratado foi escrito com o intuito de ser um catálogo sistemático, apresentando as suas obras como referenciais da teoria proposta e de ser compreendido e reproduzido em sua essência. Ao apresentar seus projetos, sua descrição é sucinta, deixando que os desenhos apresentados sejam a chave de entendimento de sua obra.

A Villa, ontem e hoje

O programa básico de uma villa mudou muito pouco através dos séculos, desde a antiguidade romana até os dias de hoje. Mudaram os aspectos construtivos, a tecnologia de serviços e aparatos que envolvem a comodidade, segurança e comunicações, mas o intento de uma casa fora dos limites da cidade atravessa o tempo sem muitas alterações, ao contrário de outras tipologias arquitetônicas que mudaram muito no transcorrer da história.

Segundo Ackerman¹, esta manutenção do programa básico de uma villa se dá pelo fato dela suprir uma necessidade psicológica e ideológica e não material ou tecnológica dos proprietários. A villa é uma construção fora dos limites da cidade para o prazer e descanso de seus proprietários, podendo estar vinculada à exploração da agricultura, mas não necessariamente. O fator do descanso e prazer é determinante no caráter da villa e a distingue de uma casa de fazenda convencional, que não teria estas pretensões, e sim de ser um local de suporte e hospedagem ao proprietário nas suas idas ao campo para controle e supervisão de funcionários.

A recuperação do estilo clássico de vida das villas no Renascimento italiano se dá através da literatura clássica romana (Virgílio, Horácio, Plínio, Vitruvius e outros). A descrição destas, no entanto, é vaga no sentido de visualizar o aspecto da edificação, ficando ao encargo da imaginação dos arquitetos dos séculos XV e XVI, reviver este ideal de moradia e prazer para o novo cliente. A villa não é a moradia principal do proprietário, mas o seu refúgio do centro urbano para o qual se dirigia em busca de paz, fugindo do calor e das condições precárias das cidades. Os proprietários invariavelmente tinham suas casas e suas atividades sociais e

¹ ACKERMAN, James S. (1985).

políticas baseadas na cidade, sendo a villa o local de refúgio e gerador de recursos financeiros através de sua produção rural.

O argumento da qualidade de vida, os benefícios dos "ares" rurais, o descanso e a contemplação atravessam os séculos. Palladio descreve estes benefícios no capítulo 12 do Livro II do tratado. Quase quatrocentos anos depois Le Corbusier, ao descrever a Villa Savoye e sua implantação, se refere à vida no local como parte de um sonho virgiliano, denotando a continuidade dos motivos e ideologia da moradia rural.

"A vegetação continuará na beira dos caminhos, nada será molestado, nem as árvores, nem as flores, nem os rebanhos. Os moradores foram morar lá porque esse campo agreste era belo com a vida que ele oferecia. Mantido intacto, eles o contemplarão do alto de seus jardins suspensos ou das quatro faces de suas janelas corridas. Sua vida doméstica será inserida em um sonho virgiliano."(LE CORBUSIER, 2004, p. 149).

As relações atuais da moradia de campo renascentista com a contemporânea, colocadas por diversos autores, entre eles os textos de Collin Rowe em *"Manierismo y Arquitectura Moderna y otros ensayos"* foi um dos motivos da atenção às villas palladianas nesta pesquisa, buscando extrair de seus projetos lições arquitetônicas sobre o projetar, através da análise sistemática das operações projetuais de Palladio, indo além das questões estilísticas e historicistas relativas ao Renascimento.

Explorando as Villas de Palladio

Explorando as villas de Palladio é parte da pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado apresentada pelo autor Rinaldo Barbosa e que faz parte da publicação: Quatro Livros sobre Palladio, 500 anos de um projeto contemporâneo, elaborada pelos autores deste trabalho. A investigação trabalha com a reconstrução destas villas através da computação gráfica como ferramenta de análise, que permite identificar os processos e elementos de projeto. Manipular os projetos, entender sua armação, descobrir sua composição e quais os elementos constantes ao pensar a *villa* renascentista é uma maneira de entender a história da arquitetura, em especial a presença de Palladio nesta história, como elemento de aprendizado de projeto e de uma nova visão sobre o ensino de história de arquitetura.

Para sistematizar o processo de análise a primeira abordagem foi a organização cronológica seguida de um exame dimensional a fim de criar um paralelo em escala de todas as villas representadas, uma vez que em função do meio de divulgação impresso, as pranchas se encontram em escalas diversas e a ordem de apresentação no tratado não está em seqüência de acordo com as datas

publicadas por Puppi.² A imagem a seguir coloca lado a lado a representação do tratado em uma mesma escala gráfica.

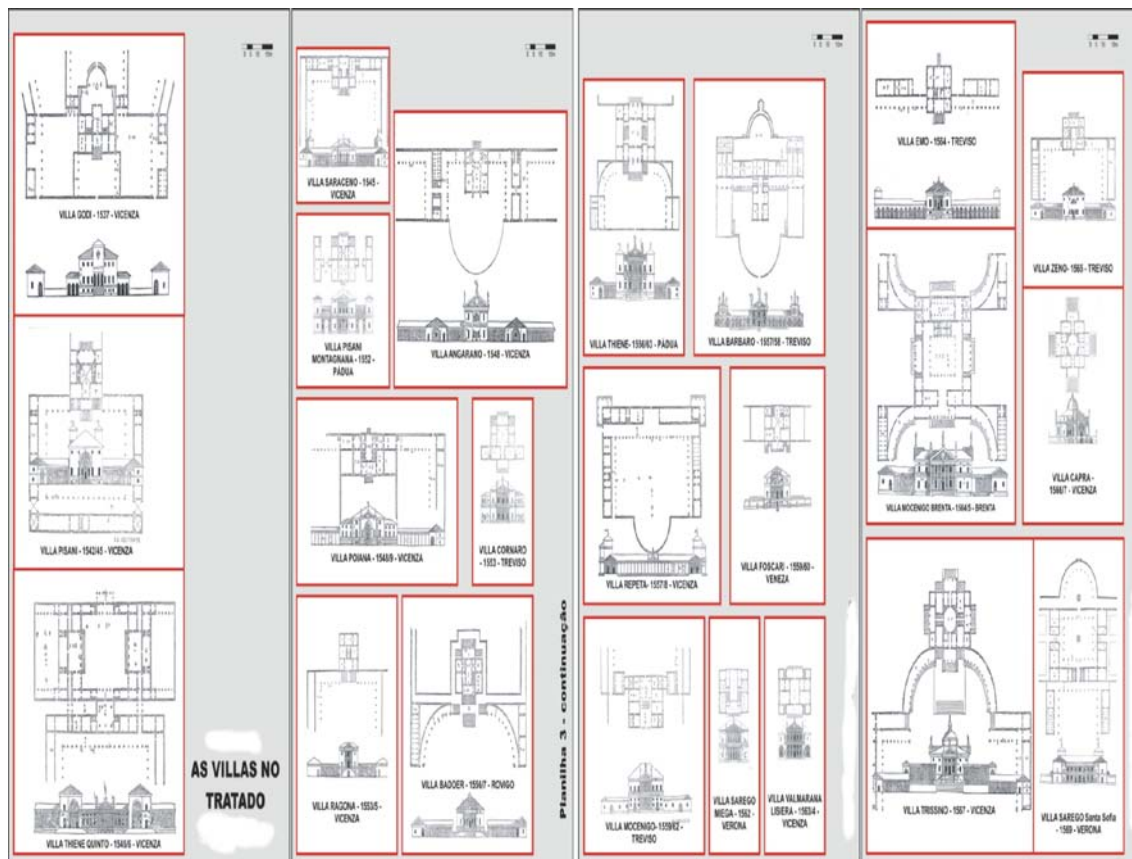


Imagem 1 – As villas no tratado. Fonte: autor.

A partir das imagens em escala e de suas dimensões foram remontadas as plantas e volumetrias propostas pelos desenhos do tratado e extraídos destes novos desenhos as possíveis grelhas e elementos reguladores de projeto utilizados por Palladio, facilitando a análise planimétrica, altimétrica e volumétrica de cada villa. Desta forma, foi possível extrair e evidenciar dentro deste conjunto de projetos quais os elementos manipulados constantemente e que regravam seu método de composição.

Após a coleta e organização do material as villas foram reconstruídas através da computação gráfica, baseado nas informações constantes nas pranchas do tratado. Nem sempre estas informações permitiam a reconstrução direta dos desenhos de Palladio, e muitas vezes foram necessárias a utilização de imagens ampliadas para extrair delas as informações. Além dos arquivos digitalizados das pranchas do tratado, representações de outros autores, como Bertotti-Scamozzi, e análises e levantamentos encontrados em artigos e publicações a respeito das villas

² PUPPI, Lionello (1999). **Andrea Palladio**. Milão: Electa.

e sua história foram essenciais para esta reconstrução além do entendimento e análise do tratado, apresentada no capítulo 3 deste trabalho, pois muitas das informações gerais relativas aos seus projetos faziam parte de descrições das partes da construção ou em detalhes representados da antiguidade clássica e seus elementos.

Os arquivos gerados para as fichas de reconstrução das villas seguiram os seguintes critérios a fim de sistematizar a montagem do material:

- A reconstrução da planta baixa e elevação constante no tratado, trabalhando em unidades de pés vicentinos, assim como representados por Palladio;
- A partir da planta baixa, a análise compositiva geral do projeto da villa, identificando as formas primárias e linhas básicas de composição planimétricas;
- A partir da elevação, a identificação das linhas gerais de composição altimétrica e seus elementos reguladores;
- O esquema compositivo volumétrico de cada villa;
- A identificação das grelhas compositivas de cada villa, a partir de seus eixos estruturais;
- A planta baixa de cada villa em escala métrica, com o cálculo aproximado de suas áreas do pavimento representado.

As Figuras a seguir exemplificam o processo metodológico utilizado, sendo as restantes disponíveis em BARBOSA, 2005. No formato apresentado foram montadas as fichas de todas as villas constantes no tratado, que possibilitou a análise em conjunto apresentada.

A visualização deste conjunto permitiu constatar a preocupação de Palladio com a apresentação de uma solução de projeto completa para a moradia rural que não se resumia à residência principal dos nobres, mas envolvia o complexo de celeiros, serviços, moradias de trabalhadores e outras dependências necessárias, denominados de *barchessas*.³

³ Atualmente a palavra *villa* está associada diretamente a residência, mas na época se referia a este complexo rural, portanto, ao escrever especificamente sobre a moradia principal ele utilizava o termo *casa di villa*.

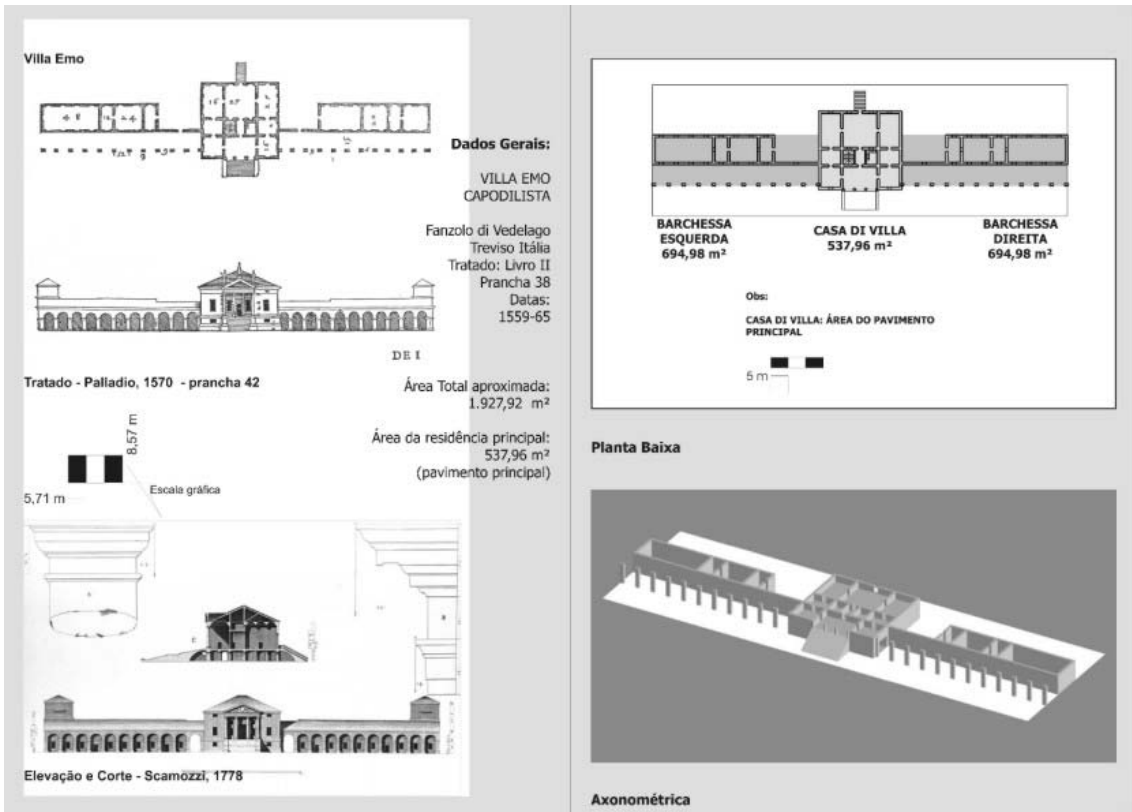


Imagem 2 – Ficha 1- Villa Emo . Fonte: autores.

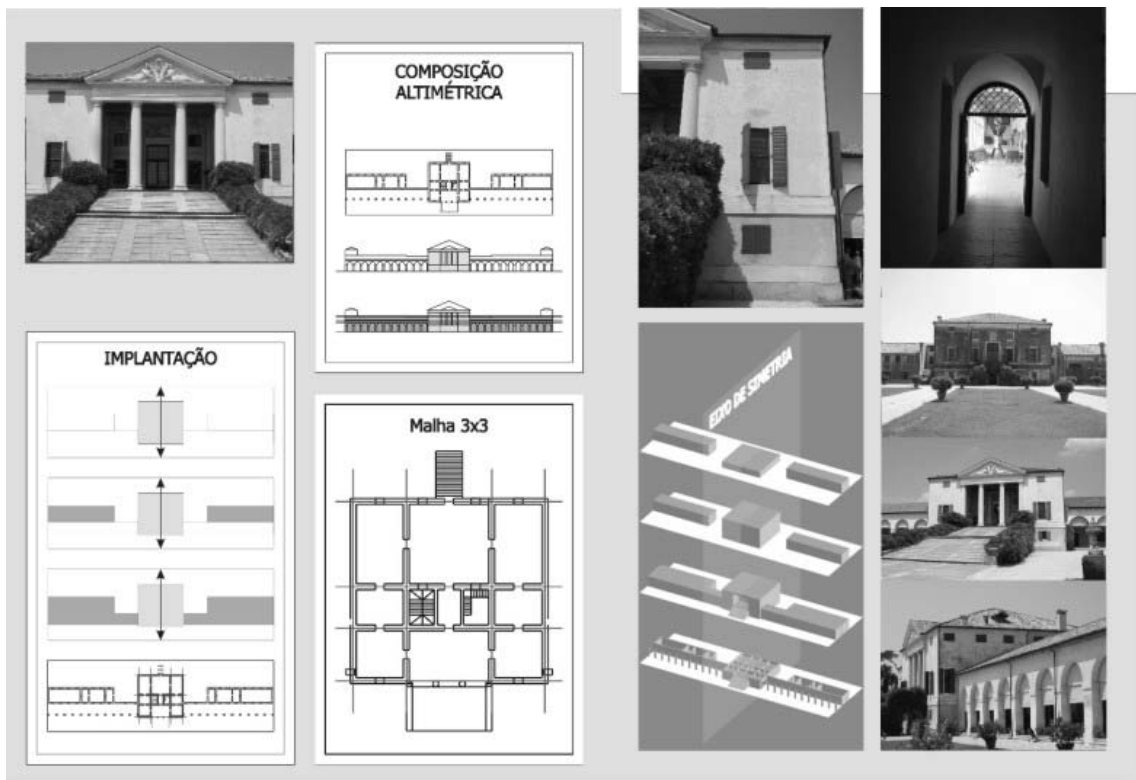


Imagem 3 – Ficha 2- Villa Emo . Fonte: autores.



Imagem 4 – Villa Emo. Fonte: autores.

Entender suas operações projetuais, através da descrição dos desenhos por ele elaborados, justificou a reconstrução das linhas básicas destes projetos através da computação gráfica, não necessariamente com o intuito de apresentar um desenho técnico preciso, mas de representar os princípios geradores da composição destes projetos. Desta forma, o estudo e análise da história da arquitetura das villas palladianas passou por um processo de quase dissecação dos projetos e o manuseio através da computação permitiu consolidar uma análise de conjunto, uma vez que os processos se repetiam durante a montagem dos arquivos.

O jogo da Implantação

Na análise da villa como complexo rural os elementos compositivos são representados pela casa principal, que é o eixo ordenador da implantação, e suas alas de serviço, configurando o que chamamos de Jogo de Implantação.

Das vinte e três *villas* analisadas, somente seis são representadas como edificações isoladas. São elas: Villa Pisani, Villa Cornaro, Villa Foscari, Villa Sarego Miega, Villa Valmarana Lisiera e Villa Capra. Os demais dezessete projetos apresentam o complexo com suas áreas de serviços configurando um espaço de

pátio vinculado à casa principal. A configuração deste espaço de implantação, regida pela simetria baseada no eixo da casa principal, se dá pela presença de alas laterais ortogonais (perpendiculares ou paralelas a este eixo) ou alas curvas a partir do volume principal, e também pela delimitação de muros e acessos.

As alas de serviço são compostas de espaços destinados às atividades rurais (celeiros, estábulos e depósitos) ou atividades de apoio da própria residência, como cozinha e depósitos ou ainda como alojamentos de apoio para empregados. Estes espaços normalmente estão interligados à residência através de circulações cobertas, as *loggias* de serviço. Planimetricamente, as alas de serviço podem estar divididas em duas faixas: uma para serviços e outra para circulação; ou somente como uma faixa de circulação. Qualquer espaço alocado nesta área terá uma ligação coberta à residência principal, facilitando a locomoção e uso do proprietário, ou seja, a circulação de serviço determina uma chave de organização, compositiva e funcional no projeto da *villa*.

A largura destes espaços varia muito pouco de um projeto para outro, ficando entre 20 e 22 pés vicentinos (7,15 m e 7,85 m) para a faixa de utilização e entre 12 e 16 pés vicentinos (4,28 m e 5,71 m) para as circulações, predominando as medidas de 20 pés vicentinos (7,15 m) e 15 pés vicentinos (5,35 m) respectivamente. A variação dimensional maior destes setores se dá no seu comprimento, que é proporcional a sua largura e às necessidades de cada caso particular.

Palladio trabalhava a disposição destes setores de quatro maneiras:

- Como um retângulo perpendicular ao eixo de simetria;
- Como um retângulo paralelo ao eixo de simetria;
- Como a combinação dos dois retângulos configurando uma ala em "L";
- Ou como uma seção curva de um quarto de círculo.

O jogo da disposição destes elementos e sua associação em relação à casa principal é que definem os tipos de implantação, classificados aqui como:

- a casa di villa isolada;
- a *villa* com alas laterais ortogonais à residência, como barras simples;
- a *villa* com alas laterais em 'L', como barras duplas perpendiculares configurando o pátio central, que compõe a sua maioria;
- as *villas* com alas em curva;
- as *villas* com definição de pátio interno fechado, configurado pelas alas de serviço.

As *villas* com pátio fechado não são representadas como elemento compositivo por serem uma combinação de duas estratégias compositivas, a

utilização de barras em “L” duplicadas, no caso da Villa Pisani Bagnolo, ou o rebatimento simétrico no caso da Villa Thiene Quinto.

Palladio, a partir do volume principal da residência, dispõe destes elementos para configurar e resolver o todo do programa, enfatizando sempre a importância e predominância da casa patronal, como ponto focal e ordenador do espaço e de seu entorno. Ele utiliza estes elementos compositivos, que fazem parte da necessidade programática de cada caso particular, a fim de estabelecer a relação de conjunto, somando partes elaboradas e repensadas ao longo de sua trajetória profissional. Na maior parte dos casos, a solução de implantação é resultado da organização destes elementos de maneira a configurar um espaço de pátio delimitado pelas construções de formato quadrangular.⁴

Levando em consideração estes elementos como definidores de um sistema compositivo de implantação, pode-se dizer que Palladio manipula poucos elementos para defini-lo. Ele organizava a implantação jogando com o volume da residência principal; as barras retangulares das áreas de serviço dispostas ortogonais ao eixo de simetria, simples ou compostas; e as alas curvas. A disposição da casa patronal sempre está vinculada ao eixo de simetria, deslocando-se unicamente neste sentido, enquanto as barras de serviço são movidas ou deslocadas, vertical e horizontalmente em relação a ele. A casa, ponto focal da composição, comanda a organização da implantação, sendo os demais elementos justapostos a ela, de acordo com o sítio e necessidades particulares de cada caso, definindo o complexo *villa*.

A disposição destes elementos por Palladio é utilizada muitas vezes como uma releitura de seus levantamentos das obras da antiguidade, se olharmos, por exemplo, a implantação da Villa Trissino e os desenhos de Palladio para o Templo de Palestrina. Não se trata da simples reprodução da tradição clássica, mas de uma nova leitura a fim de atender ao anseio do cliente do século XVI de aproximar a sua maneira de morar à da antiguidade clássica. Desta forma, a *villa* rural vicentina projetada por Palladio se assemelha a suas interpretações da moradia dos antigos e das *villas* romanas, mas adaptada às necessidades e características de seu tempo.

⁴ A descrição detalhada destes grupos de implantação pode ser verificada em BARBOSA, 2008 p.105.

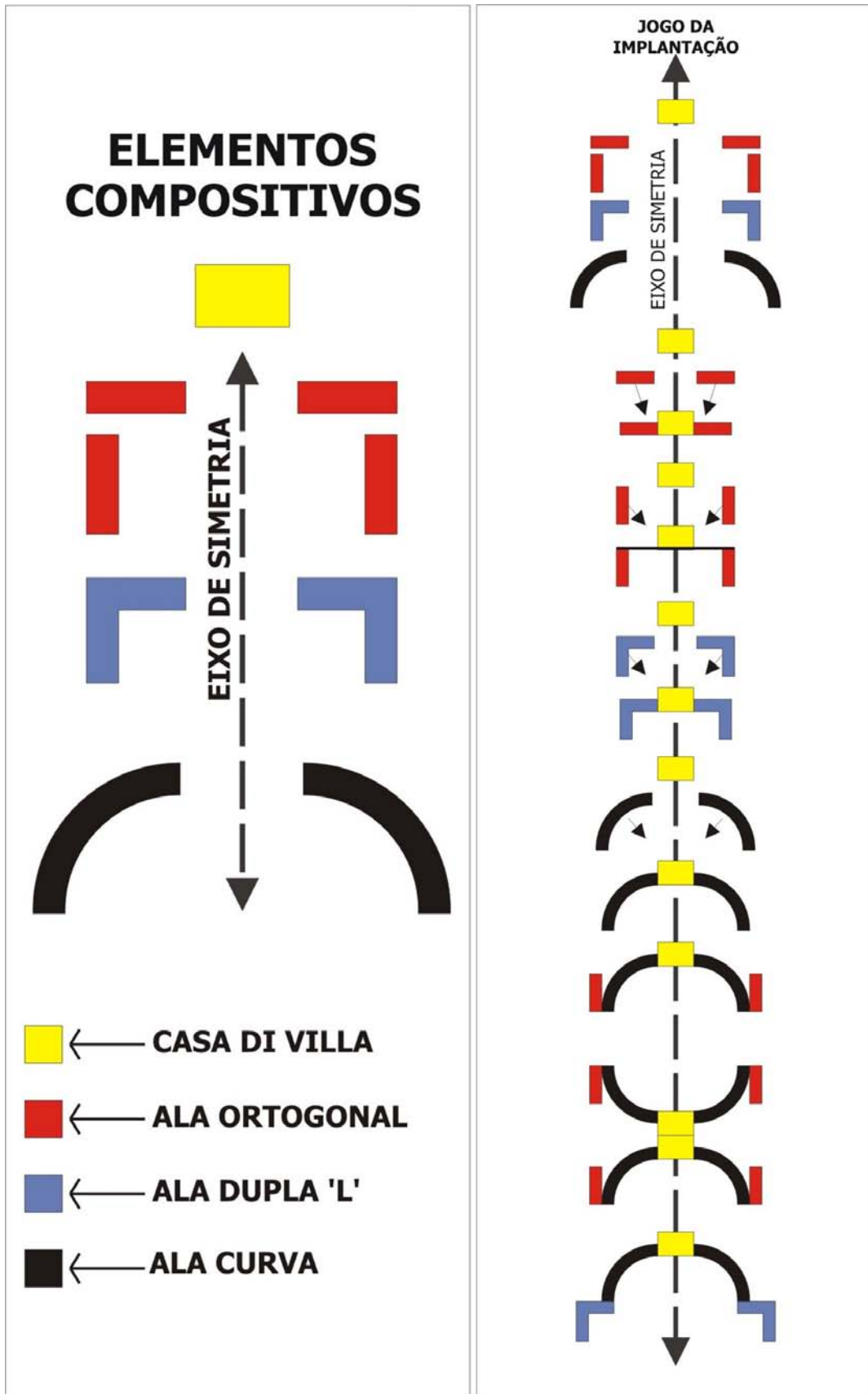


Imagem 5 – Jogo da implantação. Fonte: autores.

VILLA GODI	PISANI BAGNOLD	SARACENO	THIENE QUINTO	ANGARANO	POIANA	PISANI MONTAG.
1537	1542 - 45	1545	1545-48	1548	1548-49	1552

CORNARO	RAONA	BADOER	VILLA THIENE CIOGNA	BARBARO	REPETA	FOSCARI	MOENIGO MAROCDO	SAREGO MIEGA
1553	1553-55	1558	1558-83	1557-58	1557-58	1559-60	1559-62	1562

VALMARANA LISIERA	ENO	MOENIGO BRENTA	ZENO	CAPRA	TRISSINO	SAREGO
1563-64	1584	1584-85	1585	1568-67	1587	1589

← CASA DI VILLA

← ALAS DE SERVIÇO (BARCHESAS)

Imagem 6 – Ficha de implantação. Fonte: autores.

Desconstruindo a Villa

Na casa, a análise leva a desconstrução das partes a fim de identificar os elementos que são manipulados planimetricamente e altimetricamente durante o projeto. A combinação, ou manipulação destes elementos, gera o que chamamos de possíveis matrizes compositivas, que configuram o sistema arquitetônico presente nos projetos.

Entendido o jogo da implantação como a composição do complexo a partir de seus elementos volumétricos e funcionais, a análise se volta para o elemento central e ordenador da composição que rege a disposição do todo, no caso, a casa patronal, num processo de desconstrução do projeto em partes.

A organização planimétrica tripartite, presente em quase todos os projetos de *villas* e palácios, e divulgada através do esquema elaborado por Wittkower (1995, p. 99), é apenas um dos elementos chave no entendimento das operações compositivas que Palladio elabora, e que serve para caracterizar elementos de uma sistematização projetual ou um sistema arquitetônico palladiano.

Planimetricamente pode-se elaborar uma classificação a partir de três elementos que são constantes na organização da residência: A configuração da sala principal (hall); A *loggia* de acesso; e as grelhas ou faixas de organização de subdivisão da planta palladiana.

A configuração da sala é o elemento organizador da planimetria, é o ambiente de maior dimensão e sempre localizado no eixo de simetria, no sentido vertical da subdivisão das faixas organizadoras. A classificação destes espaços é de seis tipos:

- Salas retangulares: 12 *villas*;
- Salas em cruz: 3 *villas*;
- Salas em "T": 1 *villa*
- Salas quadrangulares com quatro colunas: 3 *villas*;
- Salas quadrangulares: 2 *villas*;
- Salas circulares: 2 *villas*.

Todas as representações e dimensões encontradas nas salas obedecem ao prescrito no Livro I, em relação às proporções preconizadas, mas apesar da exaltação da forma circular descrita por Palladio, esta se encontra apenas nas *villas* Capra e Trissino, que possuem uma planta centralizada e cruciforme com sala central circular e cúpula de cobertura. Importante lembrar as anotações de Palladio no capítulo 21 do Livro I, quanto à importância deste espaço e seu dimensionamento, pois é nele que se realizam as principais atividades da residência

patronal. A decisão da forma e dimensão da sala principal determina as proporções das salas contíguas a ela, de menor tamanho, com alturas proporcionais a suas dimensões planimétricas e dispostas simetricamente ao eixo vertical da planta. As salas menores têm alturas menores em relação à sala principal e resultam na utilização de mezaninos, a fim de compor o volume principal da residência em solução volumétrica.

O primeiro grupo, com sala principal de formato retangular, é o maior e corresponde à forma predileta de Palladio representando 52,2% do total das *villas* do tratado. As salas cruciformes representam 13,0%, e são cobertas por abóbadas semicirculares. A adoção desta configuração de sala parece resultar sempre da necessidade funcional da locação dos espaços menores e circulações verticais no eixo principal da composição.

A configuração em "T" aparece somente na Villa Saraceno, e, como na solução cruciforme, também parece resultado de uma necessidade funcional da localização da escada de ligação ao mezanino, a partir de um lançamento de espaço retangular aproximado ao quadrado.

As salas de configuração quadrangular são divididas em dois grupos: salas de quatro colunas e salas quadradas. O hall de quatro colunas é título do Capítulo 8, Livro II e também utilizado por Palladio na organização dos palácios urbanos. A sala de quatro colunas é utilizada nas *villas* Pisani Motagnana, Cornaro e Mocenigo Marocco, e está associada sempre à organização altimétrica em dois pavimentos, a exemplo dos palácios urbanos. A sala circular é utilizada por Palladio nas *villas* Capra e Trissino, e está associada diretamente a representação externa do uso da cúpula de cobertura e a organização planimétrica centralizada, inscrita num espaço quadrangular e de simetria em dois eixos.

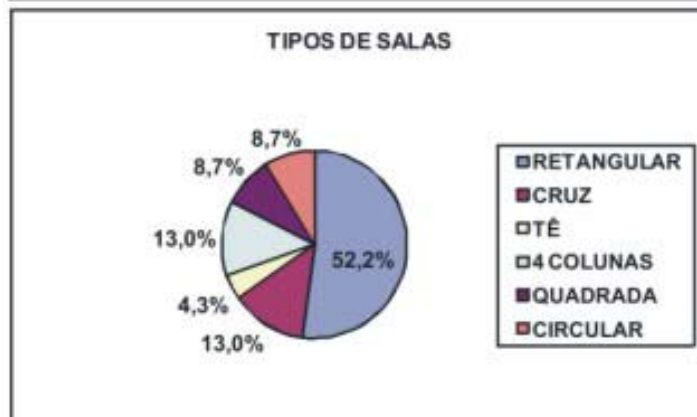
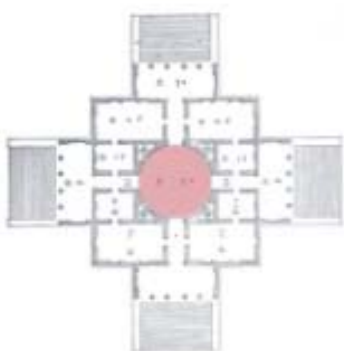
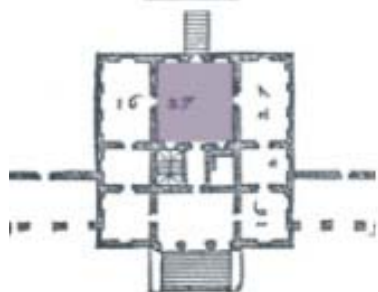
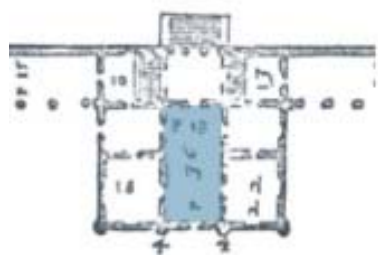


Imagem 7 – Tipos de salas e gráfico de utilização. Fonte: autor.

O segundo elemento de composição planimétrica utilizado por Palladio é a *loggia*, descrita inicialmente no capítulo 21 do Livro I e de importância similar à sala principal. O ingresso na casa se dá através dela e, além de ser o elemento de transição e integração entre espaço interno e externo, sua configuração e imponência está ligado ao caráter e distinção da *villa* como modo de representação do *status* de seu proprietário. As *loggias* são dispostas de duas maneiras na organização planimétrica:

Incorporadas ao corpo da residência como uma subtração ou escavação do volume primário, atuando como uma ante-sala ou vestibulo, vinculado ao acesso à sala principal, configuradas por colunas e frontão ou pilares e arcos;

Projetadas em relação ao corpo da residência, como um terraço de acesso avançado em relação ao volume primário, e volumetricamente trabalhadas como solução de pórtico templar, sendo, na maioria das *villas*, voltadas ao espaço do pátio configurado pelas alas de serviço.

O uso da *loggia* incorporada ou projetada em relação ao volume principal não é excludente um ao outro, uma vez que as duas soluções são incorporadas no mesmo projeto, como no caso das *villas* Pisani Bagnolo, Badoer, Cornaro, Mocenigo Brenta e Trissino, demarcando acessos diferenciados de frente e fundos, normalmente utilizando a solução templar para o acesso frontal.

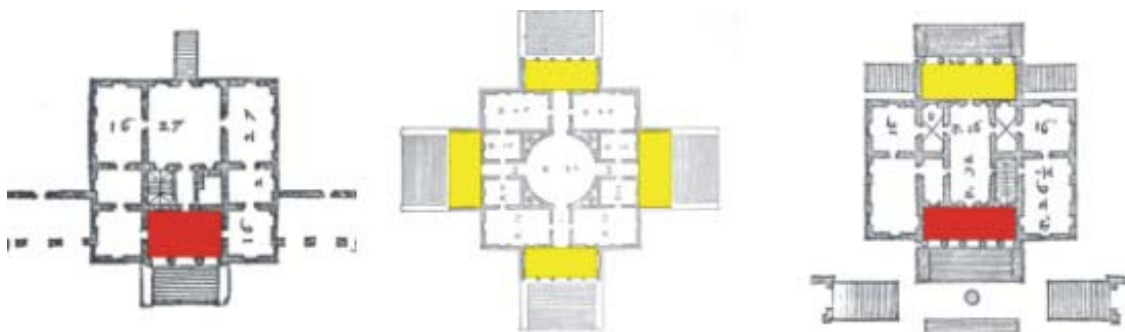


Imagem 8 – Tipos de loggias de acesso. Fonte: autor.

O terceiro elemento encontrado na composição das plantas das *villas* palladianas é a grelha que ordena a distribuição dos espaços. Esta grelha sempre é organizada a partir da faixa vertical central correspondente à localização da sala principal e da loggia, havendo correspondência entre as partes dispostas nos dois

lados da faixa central. No sentido horizontal a grelha é ordenada através das proporções das salas menores em relação à sala principal.

Verticalmente, a predominância da divisão da grelha é de três partes (a organização tripartite de Palladio que se difundiu pelo mundo ocidental a partir da divulgação de seu trabalho principalmente por Inigo Jones e Lord Burlington), mas também utilizando uma organização de cinco faixas verticais. Horizontalmente, a grelha é subdividida em faixas que variam de duas a cinco nos projetos estudados. Estas subdivisões geram malhas compositivas geradoras das plantas de 3x2, 3x3, 3x4, 5x2, 5x3 e 5x4. As composições de 3x5 e 5x5 não são encontradas nas *villas* estudadas.

Rudolf Wittkower propõe uma classificação diferente para o modelo geométrico que define o projeto de *villa* de Palladio. Para ele, as *villas* estão inseridas em um retângulo dividido por duas linhas longitudinais e quatro transversais, ou seja, em uma malha de cinco faixas verticais e três horizontais: 5x3 (WITTKOWER, 1995, p. 99). Se levarmos em conta todas as subdivisões que Palladio opera na faixa central das *villas* a fim de acomodar as circulações verticais e espaços menores de acomodação da simetria em função destas circulações, encontramos as cinco faixas propostas por Wittkower. Porém, na montagem dos projetos e analisando os diversos estudos que existem da Villa Pisani Bagnolo (LEWIS, 2000, p.107-114) e os croquis de estudo para um palácio (RIBA XI/22 verso⁵), parece mais claro que a organização principal da planimetria se dá em três faixas, e que são representadas na organização externa das elevações.

A partir do esquema de três faixas principais, Palladio organiza e acomoda as funções, o tipo e configuração da sala principal e da *loggia*, e se necessário, subdivide esta faixa central em outras faixas menores, para acomodar estes espaços. Em todos os croquis e plantas, o esquema tripartite nos dois eixos é que determina o planejamento inicial, acomodando as funções principais do projeto, enquanto as subdivisões menores surgem como necessidade de organização funcional, e normalmente não são evidenciadas na resolução externa das obras.

O esquema de divisão vertical em cinco faixas só é claro e intencional nas *villas* Godi, Thiene Cicogna, Valmarana Lisiera e Trissino, nas quais esta divisão se reflete na organização de suas fachadas. Desta forma, parece evidente a

⁵ Coleção do Royal Institute of British Architecture

proposição inicial de projeto e composição de Palladio a partir da malha vertical de três faixas, uma vez que representam 57 % das *villas* estudadas.⁶

É a partir desta grelha compositiva e dos elementos planimétricos evidenciados até aqui, que Palladio lançava seus projetos de *villa*. A composição e manipulação destes elementos em conjunto é que permite a ele, de maneira simples e quase automática, a proposição de vários esquemas de projeto.

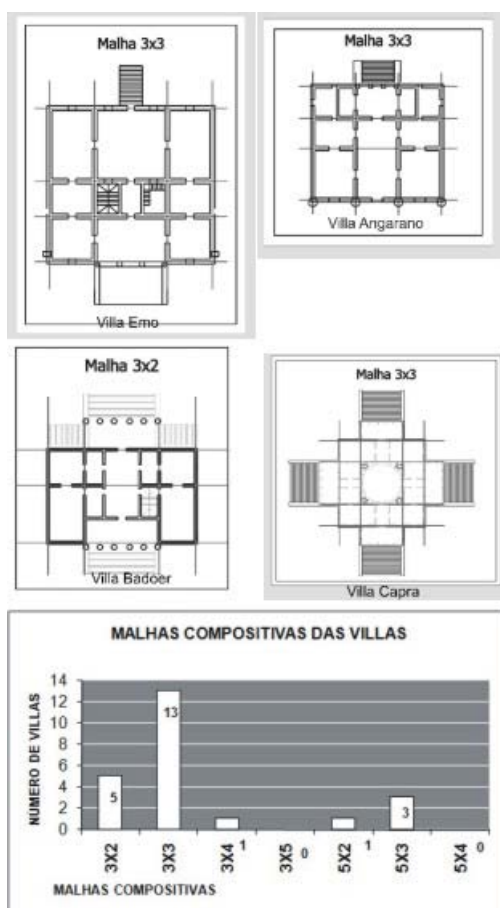


Imagem 9 – Esquema das grelhas compositivas. Fonte: autores.

Da mesma forma ao analisarmos as elevações das villas, encontramos uma constante de elementos que podem ser destacados e classificados como linhas ordenadoras da composição altimétrica por ele utilizada.

Primeiramente, os projetos se dividem em duas categorias básicas quanto a sua altura: *villas* de um pavimento ou de dois pavimentos. A questão do número de pavimentos está vinculada ao tipo de *loggia*, simples ou de dupla altura. Além da

⁶ A descrição detalhada destes grupos de implantação pode ser verificada em BARBOSA, 2008.

definição da *loggia* e da altura da residência, Palladio utiliza a organização em faixas ou linhas de divisão vertical das elevações. A elevação do nível do pavimento principal em relação ao solo é a primeira destas faixas da composição e se dá por questões práticas e funcionais, tais como disposição dos serviços no subsolo ou semi-enterrados e proteção de alagamentos do *piano nobile*, além de estabelecer a relação de hierarquia entre as construções adjacentes.

A segunda faixa de organização vertical das elevações corresponde ao próprio corpo do volume principal, e pode estar subdividida por outras linhas reguladoras. Nas *villas* de um pavimento, esta faixa se divide através do alinhamento gerado pela altura dos mezaninos que regula a altura das edificações laterais. No caso da residência principal com dois pavimentos, esta faixa se divide através do entablamento intermediário da *loggia* que regula a altura dos volumes.

O terceiro elemento é a própria cobertura que é especificada por Palladio no Livro I, como correspondendo a 2/9 (dois nonos ou 22,2%) da largura do volume principal.

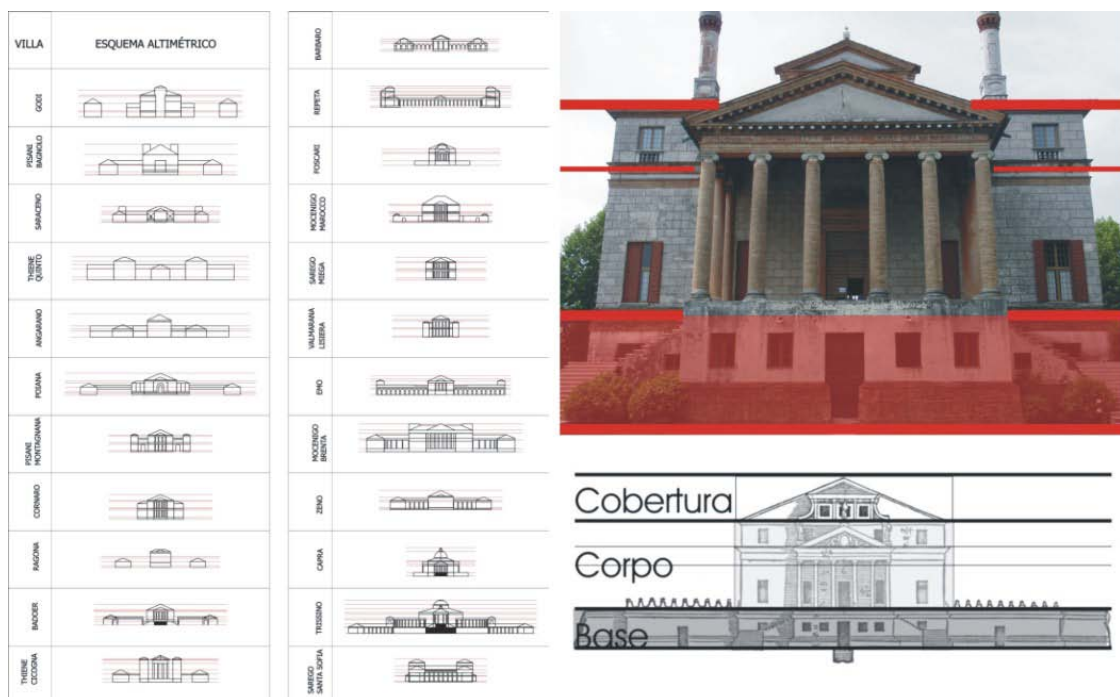


Imagem 10 – Esquema composição altimétrica. Fonte: autores.

George Hersey (HERSEY,1992) ao analisar as *villas* e propor seu jogo computacional estabelece parâmetros similares a este para seu programa “construtor de fachadas palladianas”, mas classifica estes elementos em questão de estilo. Para a base são representadas catorze possíveis combinações a partir dos frisos, escadas e terminações de degraus. Ao descrever as fachadas, Hersey

estabelece dezesseis estilos palladianos, utilizando para isto o agrupamento de estilos de bases, arcadas, entablamentos, frontões, mezaninos e telhados.

Na análise apresentada, os elementos compositivos que regulam o projeto palladiano são: a base, o corpo e o volume de cobertura. Desta maneira, suas variações estilísticas são decorrências do detalhamento e materialização do projeto e não fazem parte deste jogo abstrato do projeto enquanto pensamento.

Após a separação da *villa* em partes, sua visualização em conjunto e volumetria, como um processo de reconstrução destes projetos, se faz necessária. Em todos os projetos compostos pelo complexo de serviços e a moradia, as operações de representação partem de um volume primário, correspondente à casa principal, e a disposição das partes de serviço em relação ao eixo de simetria definido por este volume. Os volumes secundários, correspondentes as barras ortogonais ou curvas do jogo da implantação, são dispostos perpendicularmente ou paralelamente a este eixo de simetria, em ambas as direções. Volumetricamente a simetria é especular, representada igualmente nos dois lados do eixo, o que nem sempre ocorre na organização planimétrica das barras de serviço.

A relação volumétrica da casa principal em relação às alas de serviço enfatiza o intuito sempre presente de priorizar a visualização e imponência da casa como elemento regulador e ordenador da paisagem construída. Não só a casa é o motivo de satisfação para o cliente privado do Renascimento, mas também o conjunto. O cenário idealizado para a contemplação e descanso é construído e elaborado através das partes cotidianas da vida rural.

Através desta composição, Palladio busca o ideal da moradia renascentista através de uma reinterpretação da *villa* antiga, aliada ao modo de viver do homem de seu tempo e adequando materiais e detalhes à realidade rural em que se insere. Se visualizados individualmente, os volumes e configurações são simples (prismas retangulares ou seções de círculos agrupados), mas que em conjunto revelam soluções diversificadas de circulações e configurações de espaços internos e externos.

O jogo simples dos volumes reproduz as operações analisadas na composição do jogo da implantação: poucos elementos que representam muitos esquemas, poucas palavras que dizem muito na maneira de projetar.

Considerações Finais

Ao reconstruir graficamente as *villas* foram evidenciados as operações compositivas e os elementos utilizados ao projetar: a organização da implantação; a distribuição dos espaços através de uma malha reguladora do projeto; a configuração geométrica das salas principais; as soluções de acesso e a composição das fachadas através de linhas ordenadoras.

Mais importante que a identificação destas partes, é entender as relações que podem ser geradas a partir delas como matrizes compositivas de projeto, ou seja, a idéia de uma multiplicidade de resultados projetuais diferenciados possíveis a partir da manipulação e combinação das partes. Os elementos extraídos do jogo da implantação e da análise planimétrica e altimétrica das *villas* são as variáveis possíveis de serem colocadas nesta matriz, tais como as configurações das salas, os tipos de *loggia*, as alturas e as grelhas de organização, entre outros elementos, que combinados entre si e com as variáveis do jogo da implantação, geram diversas possibilidades de combinação.

Olhar ou analisar a história da arquitetura sob a ótica do projeto, buscando através da análise e seu entendimento as relações projetuais de cada período, é uma maneira de aprender com o passado, entender relações abstratas de composição que são atemporais. Os elementos levantados como partes de um jogo projetual proposto por Palladio pode ser conduzido no tempo ou aproximado a outros projetos, independentes da escala ou da tipologia. São combinações possíveis de um jogo de projeto que olhados desta maneira aproxima a história da arquitetura ao aprendizado de projeto na graduação em arquitetura.

Olhar o passado com os olhos do presente é saber extrair deste aprendizado lições de projeto e organizações que ficaram na história como exemplares de excelência, não por seu estilo ou representante de uma época como aparência no cenário arquitetônico, mas por questões abstratas de projeto.

A análise elaborada demonstra que a partir do entendimento e compreensão do problema arquitetônico da residência rural, cujo programa e caráter se repetem em todos os projetos, o arquiteto, ao estabelecer uma sistemática de projeto e de abordagem, não se limita nem engessa sua capacidade de projetar com excelência. Ao contrário, no caso de Palladio o sistema projetivo desenvolvido ao longo de sua carreira é que permite abordar e estudar a fundo tantos projetos num período relativamente curto de tempo. Apesar de partir de uma base compositiva constante, cada projeto representa a sua visão e o novo olhar sobre o morar

clássico, o entorno que o envolve, e o anseio da clientela do século XVI, gerando projetos diferenciados e de excelência para a história da arquitetura.

Explorar as *villas* de Palladio é buscar um olhar diferenciado para o que foi uma de suas maiores contribuições para a história, o projeto residencial e sua abordagem sistemática. Explorar no sentido de decompor e recompor os projetos a fim de evidenciar as variáveis e constantes neste processo pelo qual o pensamento arquitetônico caminha durante sua elaboração. Explorar (e desconstruir) é, portanto, analisar, através de um olhar contemporâneo, a história da arquitetura como aprendizado de projeto. Olhar a história como investigação projetual, em nosso entendimento, agrega valores substanciais para o aprendizado e o comprometimento de uma produção arquitetônica de excelência. Neste caminho, a história da arquitetura, ao ser ensinada na graduação, ganha um sentido prático no viés do projeto, possibilitando a relação direta dos projetos que se destacaram na história com a prática de atelier. Esta relação direta se dá no sentido de abstrações compositivas e da teoria do projeto, nunca como cópia, mas sim como transposições atemporais da composição arquitetônica e do ato de projetar.

Referência Bibliográfica

ACKERMAN, James S. (1985). **The Villa, Form and Ideology of Country Houses**. Washington: Princeton University Press.

ARGAN, Giulio Carlo (1999). **Clássico anti-clássico, o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo: Companhia das Letras.

BARBOSA, Rinaldo (2005). **Explorando as villas de Palladio: uma leitura contemporânea sobre composição arquitetônica**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: PROPARG/UFRGS.

BARBOSA, Rinaldo; MANENTI, Leandro (2008). **Quatro livros sobre Palladio**. Novo Hamburgo: Editora Feevale.

BURNS, Howard (1982). "The lion's claw: Palladio's initial project sketches" in *Daidalos* nº 5. P: 73-82.

CASTEX, Jean. (1990). **Renacimiento, Barroco y Clasicismo – Historia de la Arquitectura**, 1420-1720. Madrid: Ediciones Akal.

HERSEY, George (1992). **Possible Palladian Villas: plus a few instructively impossible ones**. Cambridge: The Mit Press.

LE CORBUSIER (2004). **Precisões**. São Paulo: Cosac & Nasif.

- LEWIS, Douglas (2000). **The Drawings of Andrea Palladio**. Washington: Martin & Martin Publishing Company, New Orleans.
- LOTZ, Wolfgang (1998). **Arquitetura na Itália, 1500 – 1600**. São Paulo: Cosac & Naify Edições.
- PALLADIO, Andrea (1570). **I Quattro libri dell'architettura**. Fax-símile (1990) Milão: U. Hoepli.
- PALLADIO, Andrea (1997). Tradução de TAVERNOR, Robert e SCHOFIELD, Richard). **The Four Books on Architecture**. USA: Massachusetts Institute of Technology.
- PEREIRA, Cláudio C. (2001a). **Prática Profissional e o projeto de Palácios Menores no Renascimento Italiano**. ARQTEXTO-, Porto Alegre, N° 1. p. 38-47 – 1° semestre 2001 –PROPAR/UFRGS.
- ROWE, Collin (1999). **Manierismo y Arquitectura Moderna y otros ensayos**. Barcelona: Gustavo Gilli.
- ROWLAND, Ingrid D. (1999). **Vitruvius, Ten Books on Architecture**. USA: Cambridge University Press.
- TAVERNOR, Robert (1997). **"Palladio's corpus: 'I Quattro libri dell'architettura'** in Hart, Vaughan & Hicks, Peter (eds). Paper Palaces. The rise of the Renaissance
- WITTKOWER, Rudolf (1958). **La arquitectura en la edad del humanismo**. Buenos Aires: Nueva Visión.

Lista de Imagens

- Imagem 1 – As villas no tratado. Fonte: autores.
- Imagem 2 – Ficha 1- Villa Emo . Fonte: autores.
- Imagem 3 – Ficha 2- Villa Emo . Fonte: autores.
- Imagem 4 – Villa Emo. Fonte: autores.
- Imagem 5 – Jogo da implantação. Fonte: autores.
- Imagem 6 – Ficha de implantação. Fonte: autores.
- Imagem 7 – Tipos de salas e gráfico de utilização. Fonte: autores.
- Imagem 8 – Tipos de loggias de acesso. Fonte: autores.
- Imagem 9 – Esquema das grelhas compositivas. Fonte: autores.
- Imagem 10 – Esquema composição altimétrica. Fonte: autores.